

PROJETO "SOMOS AMORAS"

DUAS SEMANAS DE CONSCIÊNCIA E PERTENCIMENTO

Equipe De Profs

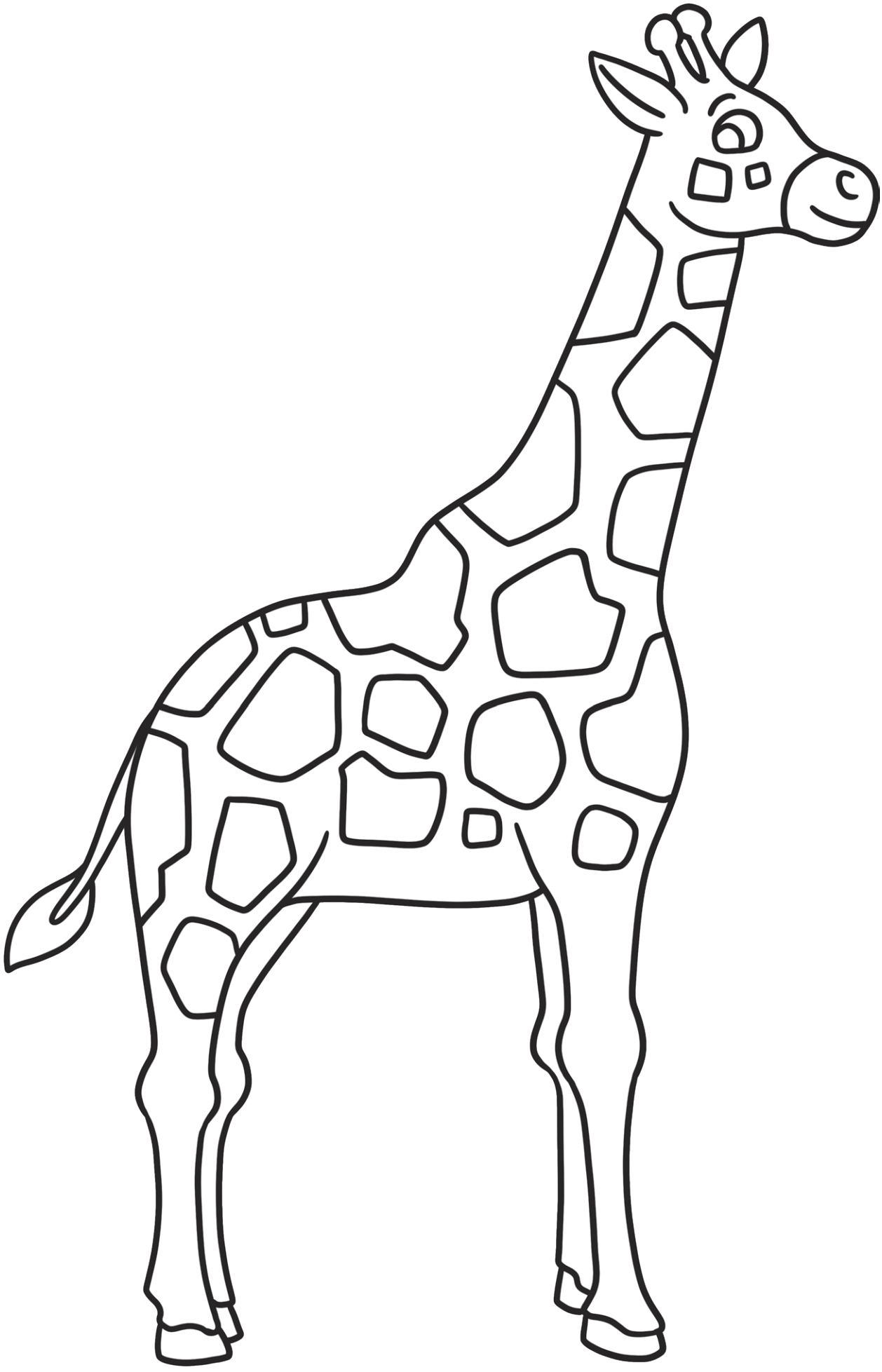
Atenção, professor(a): o compartilhamento deste material é proibido por lei. Valorize o trabalho do educador.

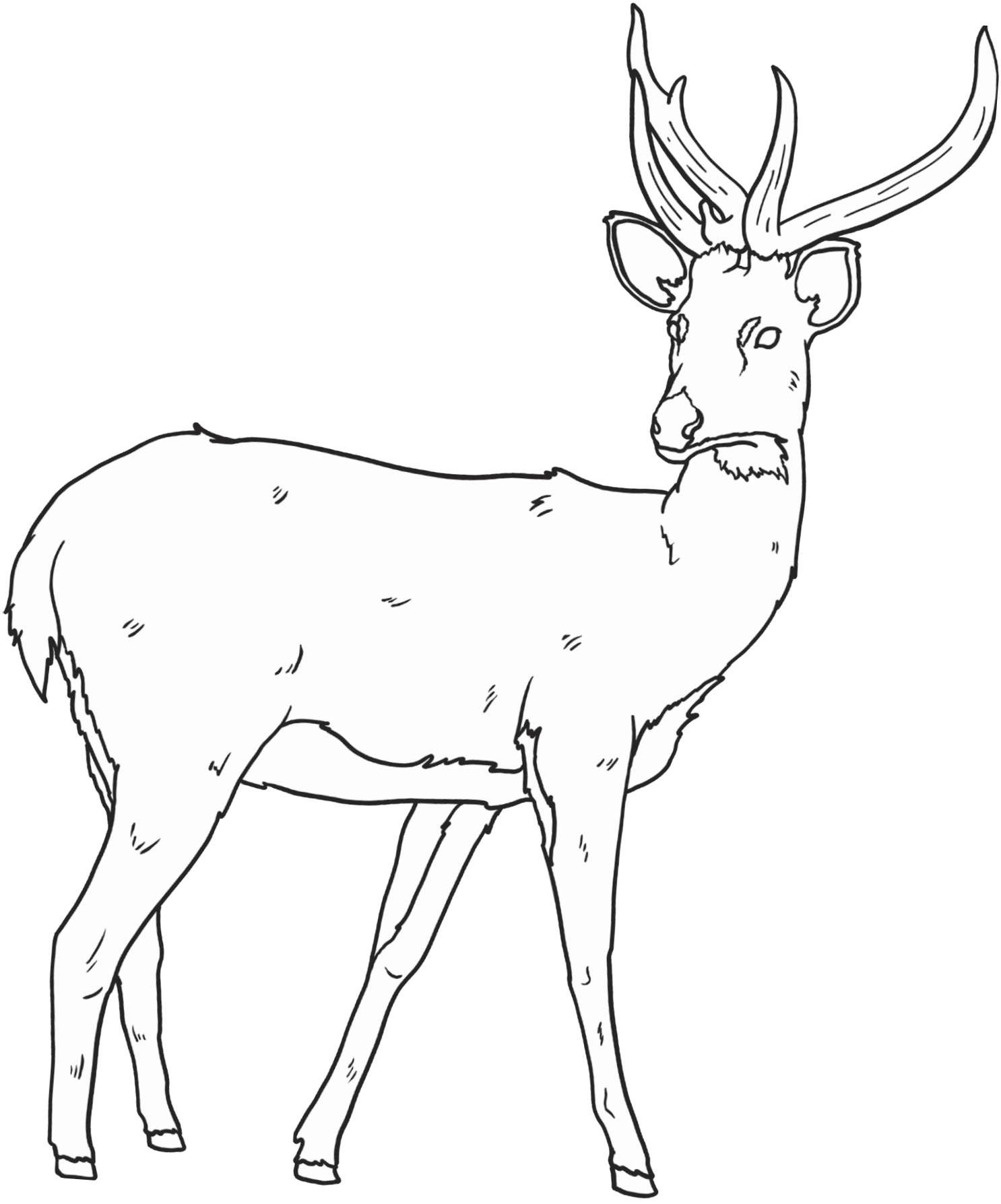
Este material é protegido por direitos autorais conforme previsto na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Ao adquirir este conteúdo, você concorda em utilizá-lo exclusivamente para fins pessoais e educativos, sendo expressamente proibida a sua reprodução, distribuição ou compartilhamento com terceiros, por qualquer meio, sem a devida autorização.

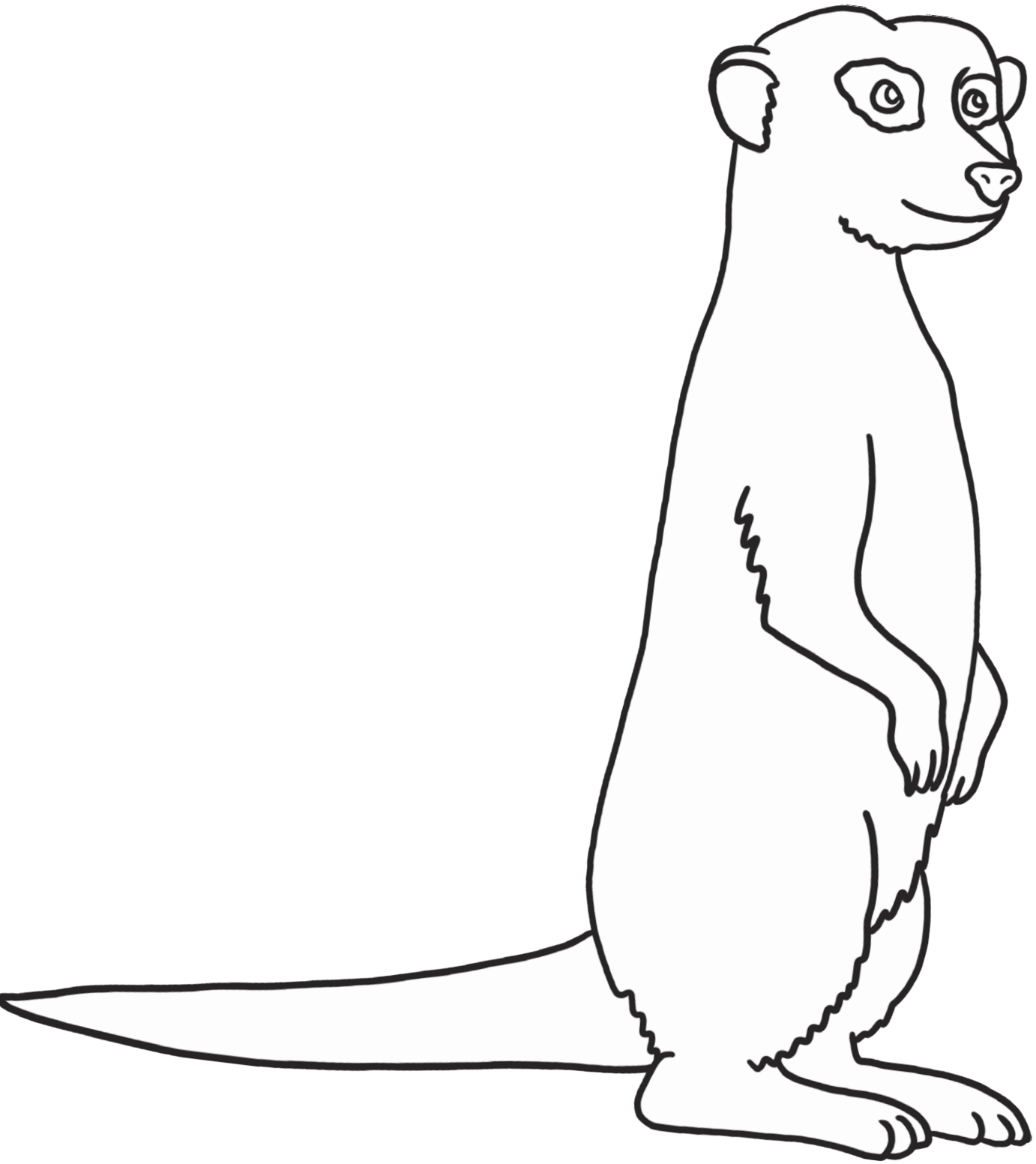


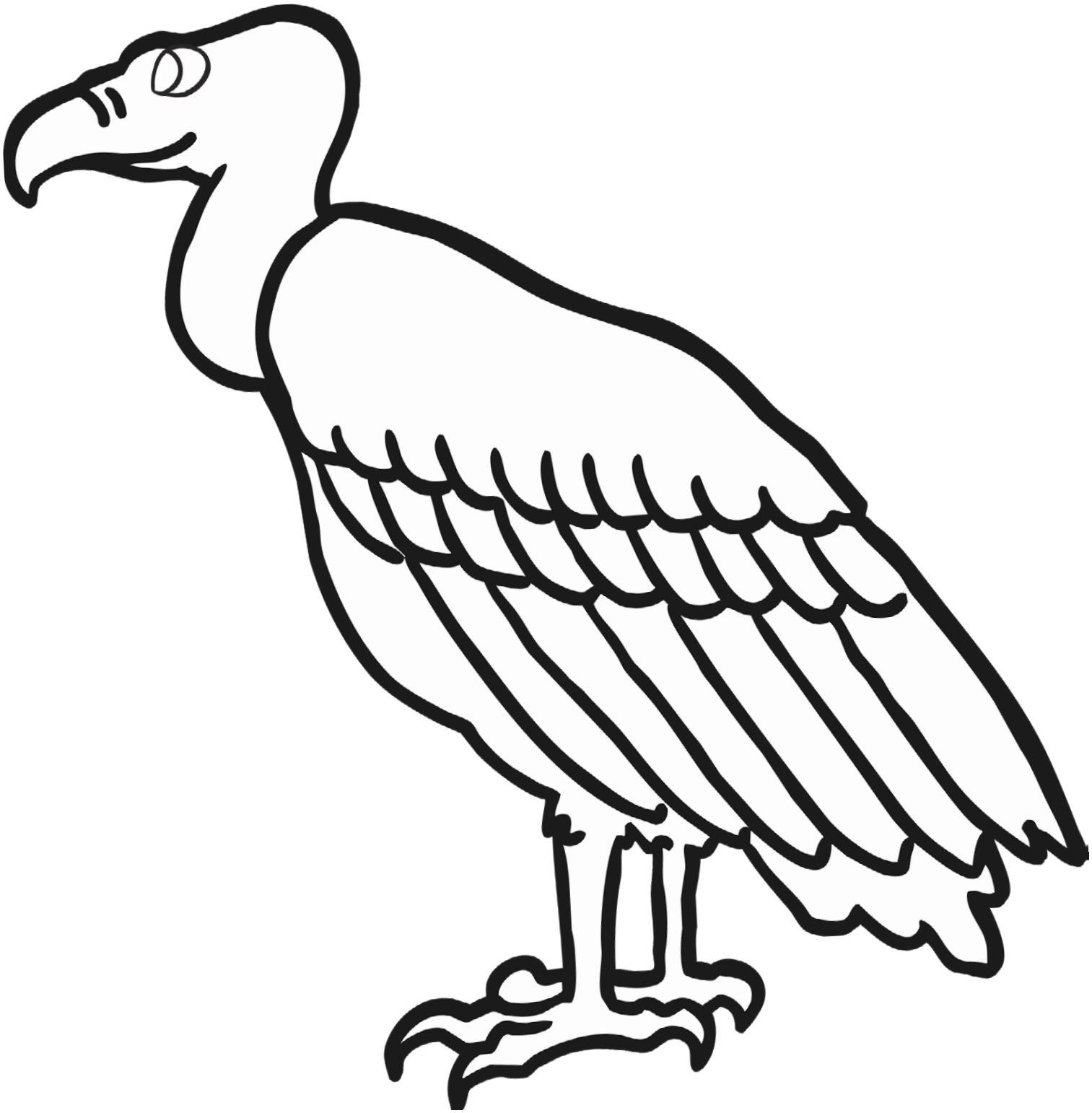

A
f
r

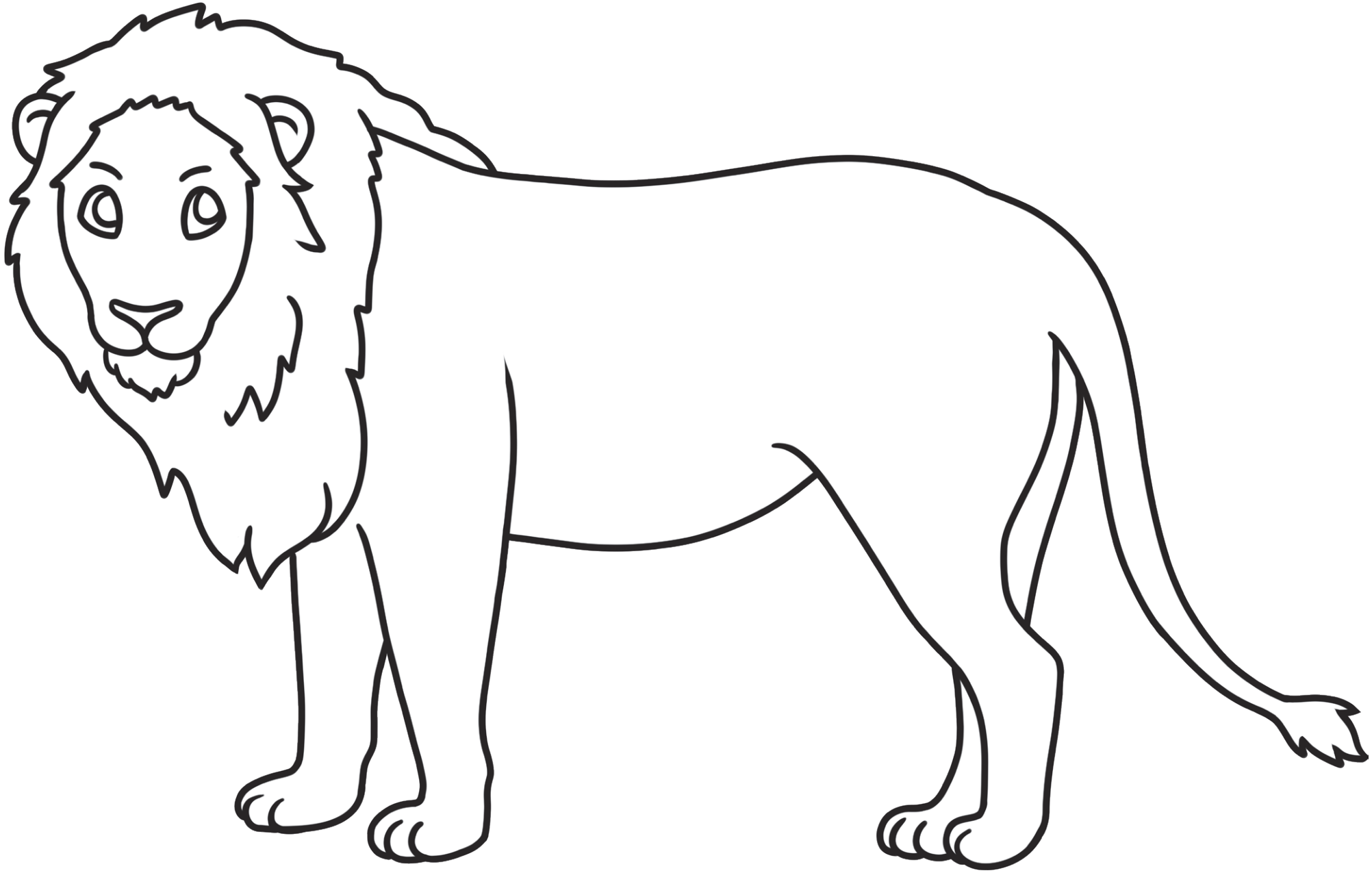

i
l
c
a

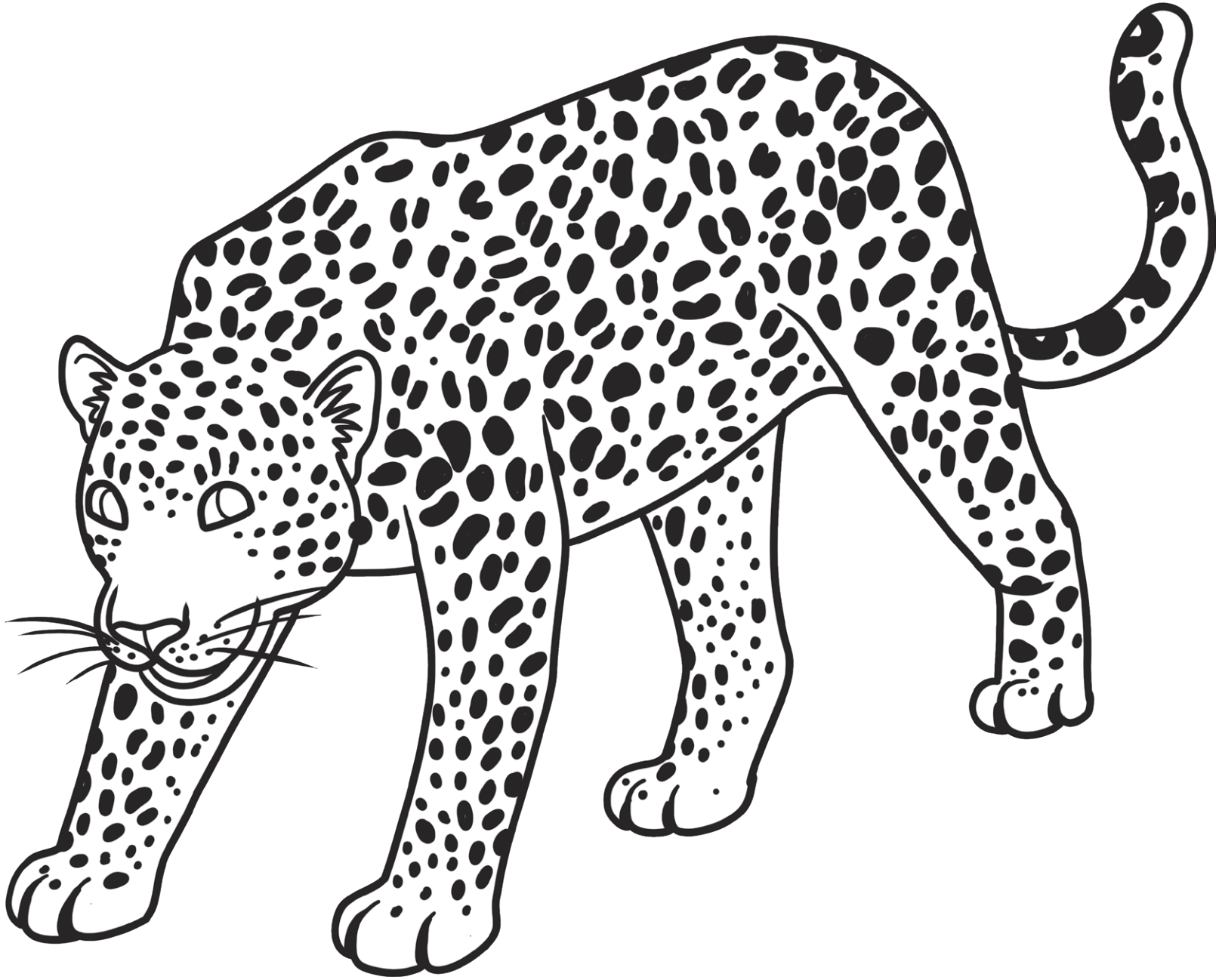


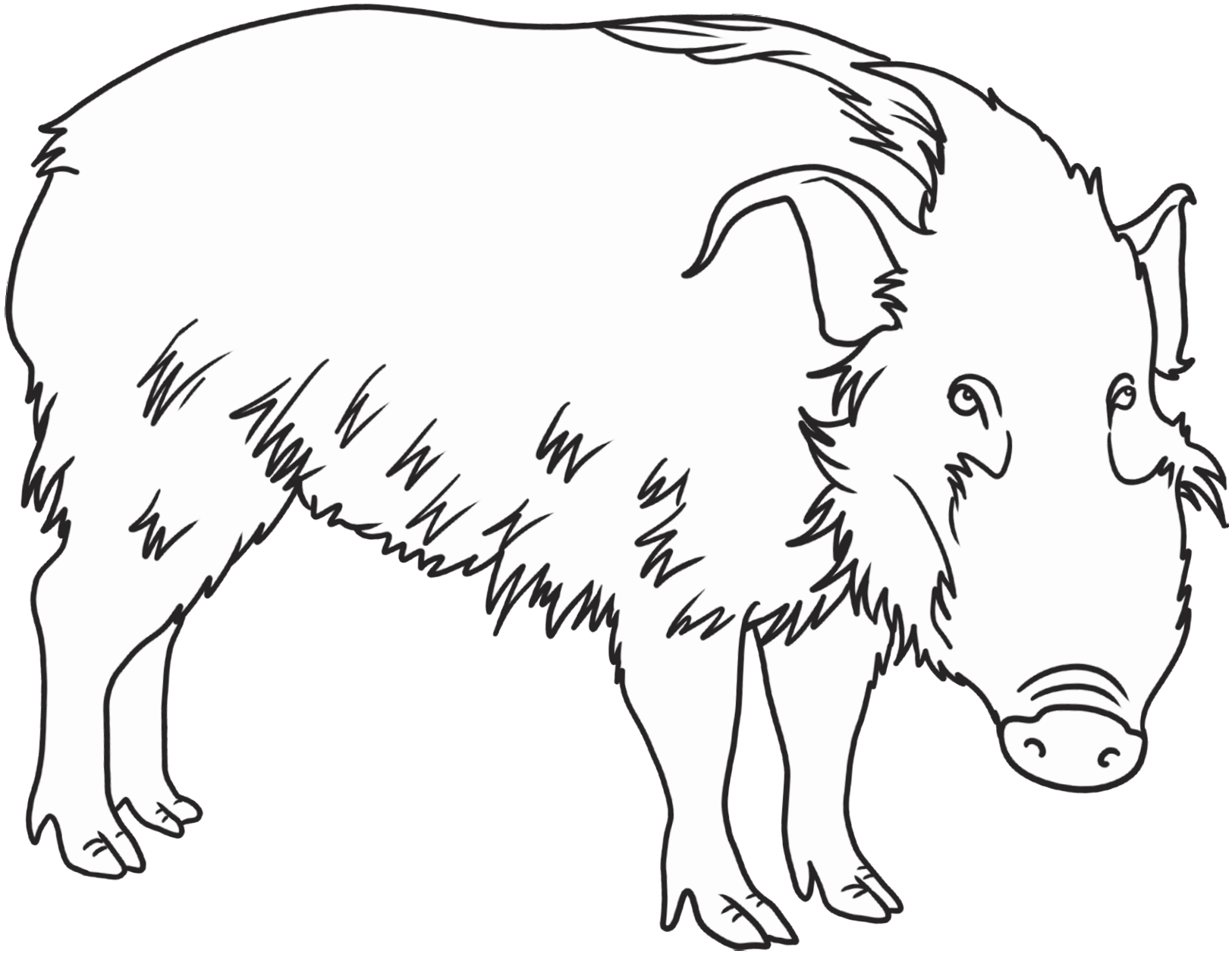


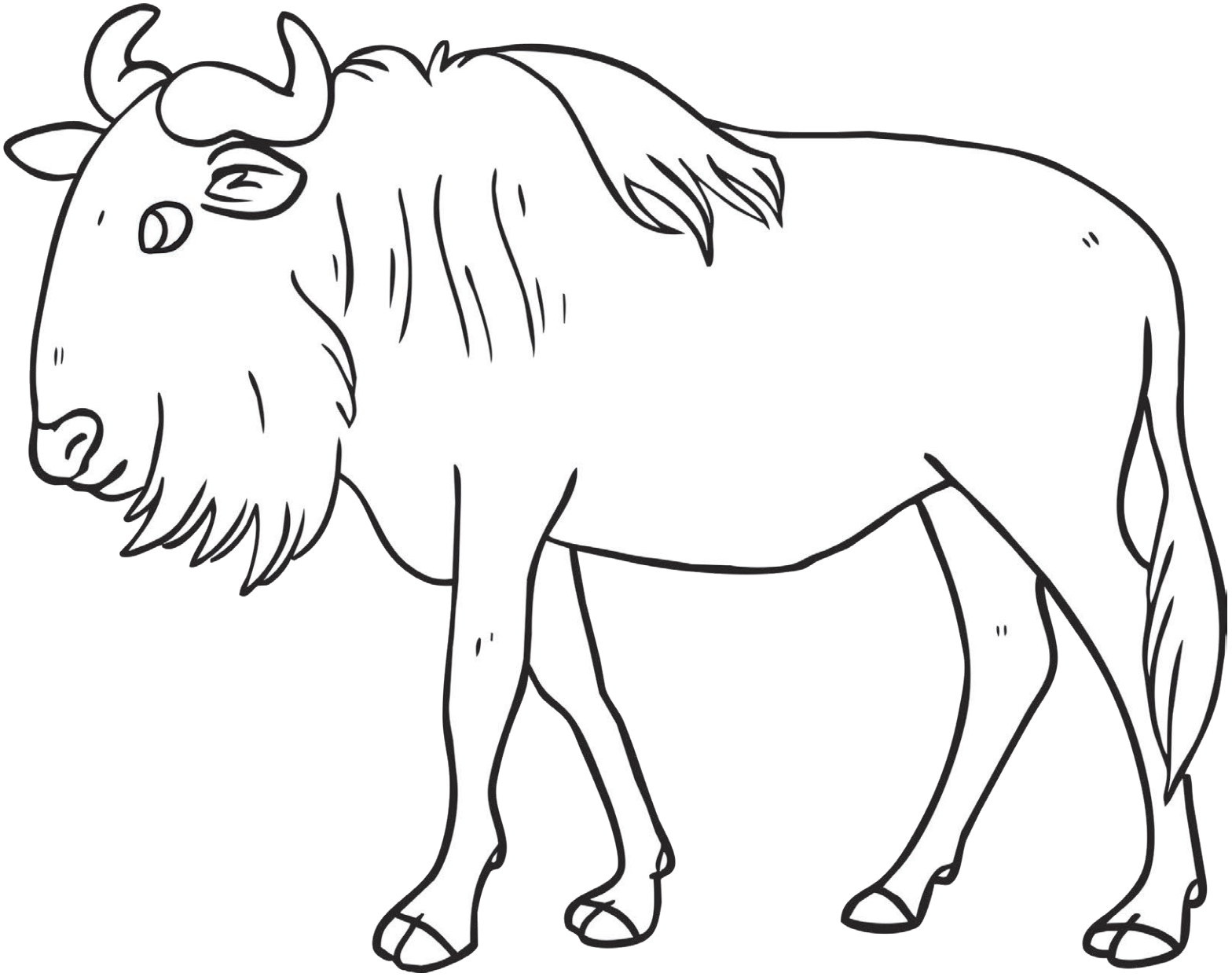


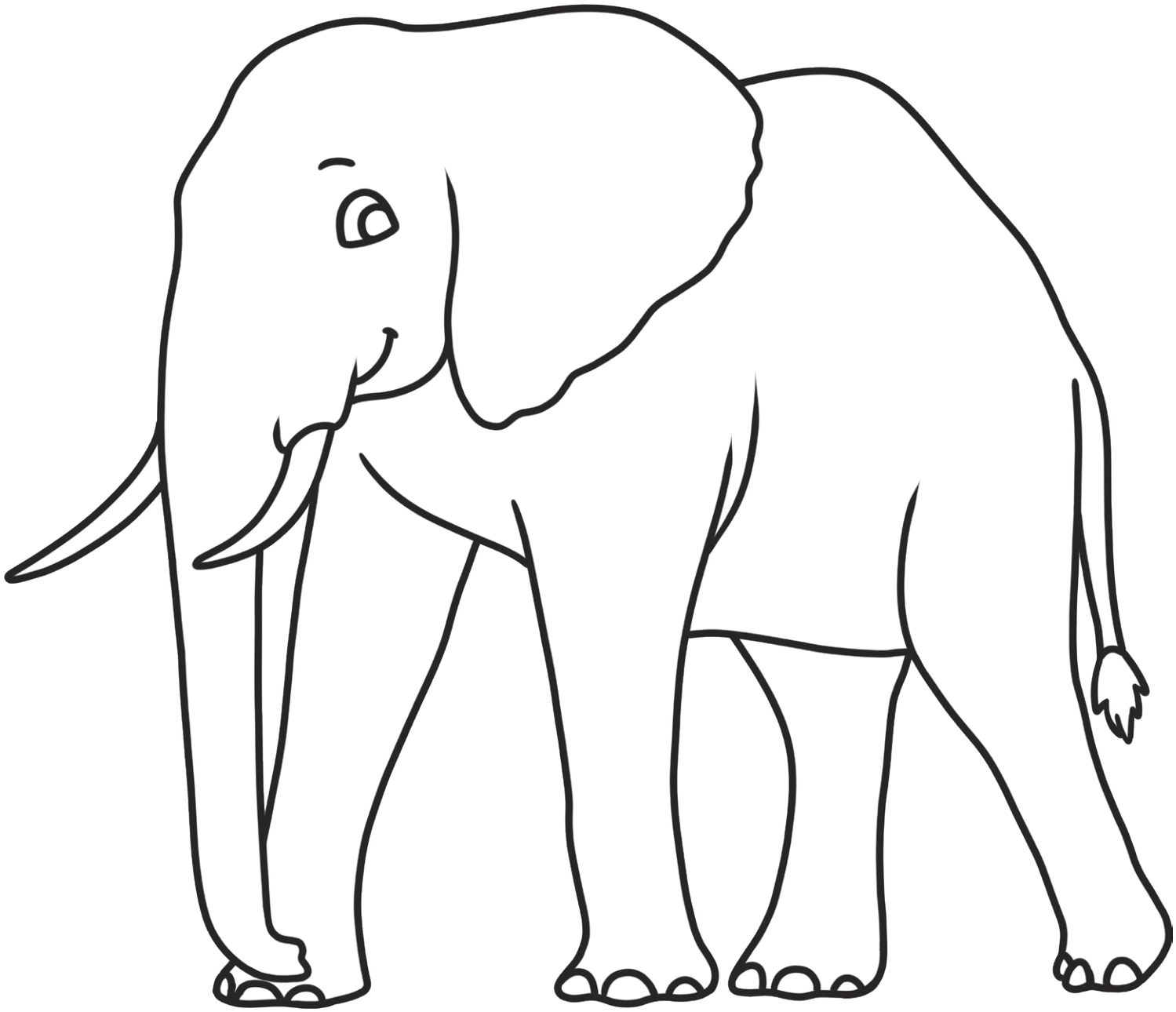


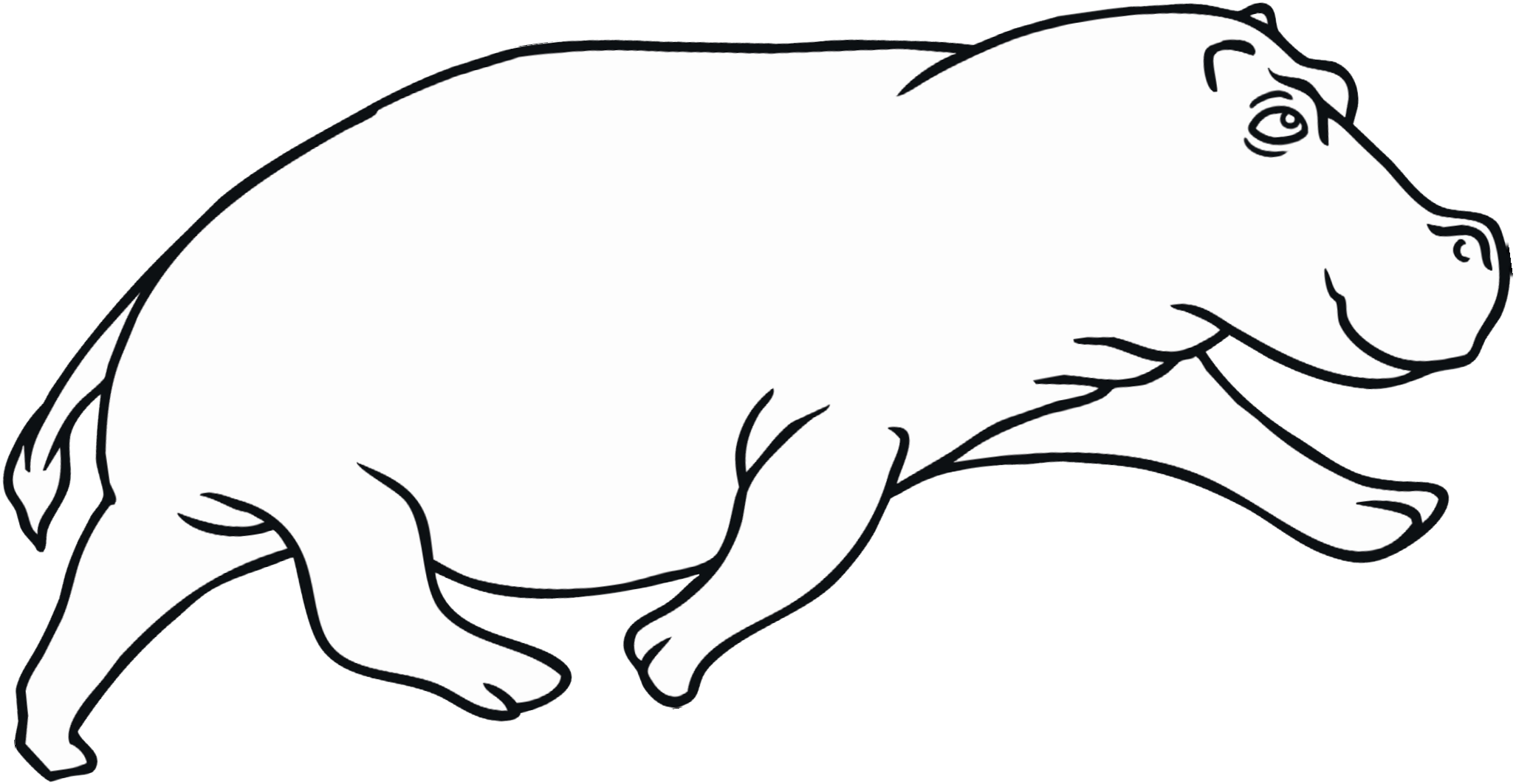












ÀFRICA



twinkl.cm

ÀFRICA



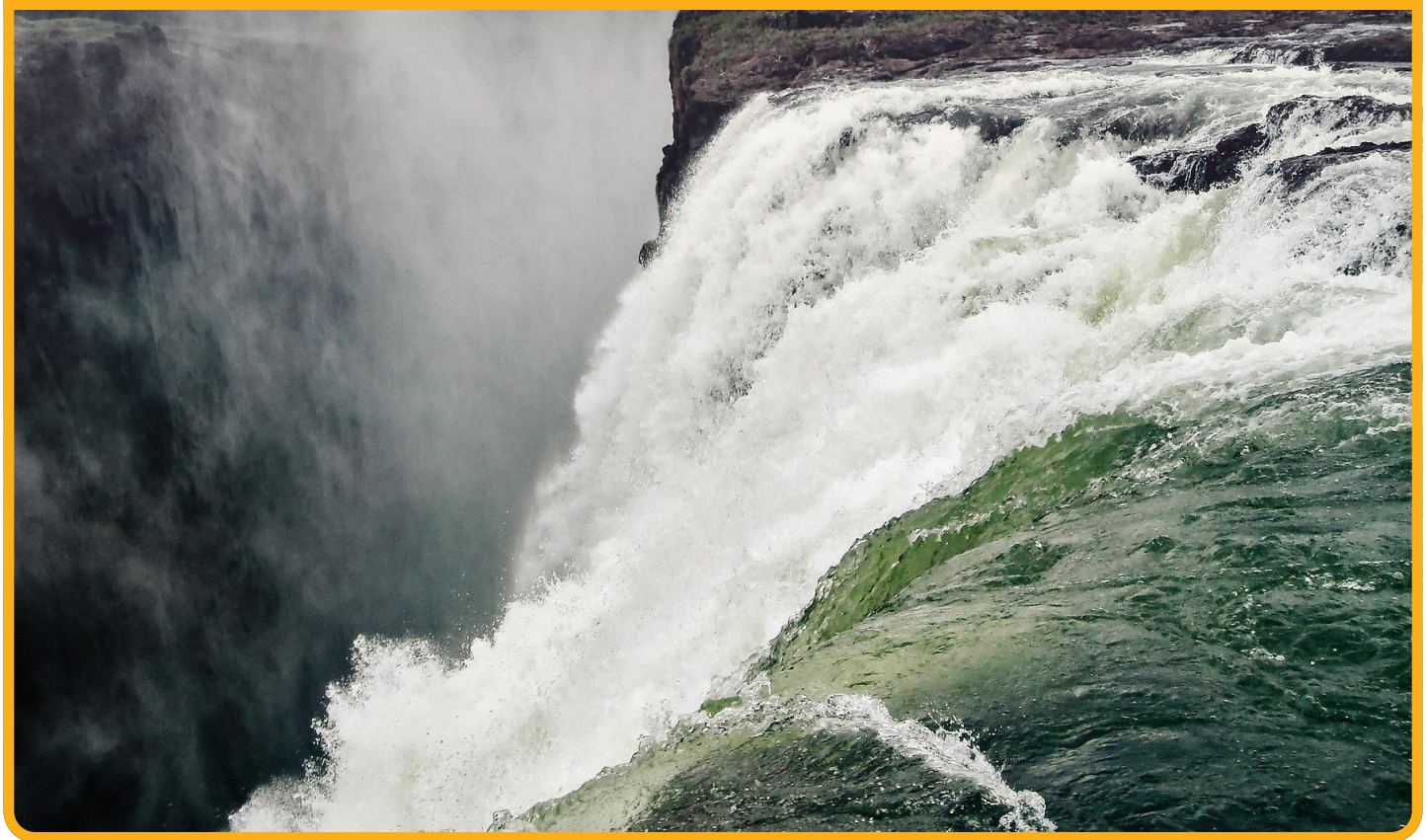
ÀFRICA



ÀFRICA



ÀFRICA



ÀFRICA



ProfMarianaMendes

Equipe De Profs

Muito se fala sobre o que não fazer na Consciência Negra...

Mas e o que fazer de forma intencional, sensível e pedagógica?



ProfMarianaMendes

Equipe De Profs

Trabalhe literaturas que afirmam identidade e pertencimento. Escolha obras que ajudam a criança a se enxergar, se orgulhar e se reconhecer.
Sugestão: Amoras, de Emicida — um livro potente para discutir o que é bonito em cada um, a força das raízes e o orgulho de ser quem se é.
Use rodas de conversa, reconto e produções coletivas para transformar leitura em vivência.



PROJETO "SOMOS AMORAS" - DUAS SEMANAS DE CONSCIÊNCIA E PERTENCIMENTO

Base literária: Amoras, de Emicida
Duração: 2 semanas
Público: 1 ao 5 ano
Eixo: Identidade, empatia e valorização d

JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA

"Quando você entende que [illegible] diminuir."

Partindo da literatura, este projeto propõ
consciência e amor.
A Consciência Negra, aqui, **não é recorte histórica e cultural.**
As práticas desenvolvem:
•autoestima e pertencimento;
•compreensão histórica e cultural do po
•valorização das diferenças como potên

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL
•**Leis n 10.639/03 e 11.645/08:** obrigator brasileira e indígena.
•**Diretrizes Curriculares para Educação**
•**BNCC (Competências Gerais 1, 8, 9 e 10**

OBJETIVOS GERAIS
•Promover o reconhecimento e valorizaçã
•Desenvolver empatia e respeito à diversi
•Reconhecer o protagonismo negro na for
•Ler, produzir e interpretar textos literário
•Integrar conteúdos de linguagem, arte, c



PROJETO "SOMOS AMORAS" - DUAS SEMANAS DE CONSCIÊNCIA E PERTENCIMENTO

SEMANA 01

Dia	Etapa	Ação	Materiais da Equipe	Intencionalidade
1	Leitura sensível	Leitura compartilhada do livro Amoras + Roda de conversa: "O que faz você ser quem é?"	Livro Amoras, Aviso Feriado (contex	Iniciar o tema com acolhimento e diálogo sobre
2	Eu em palavras	Uso e completo do recurso: **Caixa da Empatia** (após trabalhar o recurso, cada aluno coloca uma palavra positiva sobre si e sobre o outro).	Caixa Bingo de Orig	
3	Arte e autorretrato	Atividade **Mosaico - Tons de Pele + Cartão Mãos** (diversidade e unidade).	Mosaic Mãos. "Gente Cor"	
4	Brincar com a ancestralidade	Leitura das **Lendas da Cultura Africana** + confecção das **Máscaras Africanas.**	Lendas Explor Africar Africar	
5	Arte e pertencimento	Produção artística: **Criando Abayomis** + montagem do Painel **"Respeito não tem cor, tem consciência."**	Abayo Temáti Bandei Decora	





PROJETO "SOMOS AMORAS" SEMANAS DE CONSCIÊNCIA E PE

INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Componente	Ações e práticas	Ob
Língua Portuguesa	Leitura de Amoras, produção textual (frases de identidade, t recontos), leitur biografias.	Ler e escrev propósito e
Arte	Mosaico, más africanas, ab retratos e ex	
Matemática	Gráficos com pele e origem contagem de no Hall da Fama, tra estimativas.	
Ciências	Estudo da melan cores da pele e heran genética.	
História	Personalidades negras e resistência: cultura afro- brasileira.	
Geografia	Localização de países africanos, mapa das	





ProfMarianaMendes

Equipe De Profs

Recadinho para as famílias (consciência que começa em casa)
Envie um bilhete explicando o sentido da data, convidando as famílias à reflexão.
Quando escola e casa caminham juntas, a educação antirracista ganha força.



ProfMarianaMendes

Equipe De Profs

Ao explorar símbolos, comidas, ritmos e expressões da cultura africana, os alunos descobrem que a diversidade não é "algo a aprender", mas "algo que já somos".
O jogo vira espaço de curiosidade, leitura e identidade, o aluno se reconhece enquanto se diverte, e entende que cultura é pertencimento, não diferença.



CARNAVAL

É uma das festas mais populares do Brasil. A presença negra está nas escolas de samba, nos ritmos e nas danças que nasceram nos quintais das comunidades afro-brasileiras, como forma de resistência e celebração da vida.



CARIMBÓ

É uma dança típica do Pará, em que mulheres usam saias rodadas e coloridas e os homens tocam tambores e dançam ao redor. O Carimbó veio com africanos escravizados e recebeu influências indígenas e portuguesas no Brasil.



MACULELÊ

É uma dança que representa uma luta entre guerreiros. Os dançarinos usam saias de palha e bastões que batem no ritmo dos tambores. O Maculelê é uma forma de preservar tradições africanas e indígenas com força e ritmo.



CAPOEIRA

É uma manifestação cultural afro-brasileira que mistura luta, dança, música e arte. Criada por pessoas negras escravizadas, a capoeira foi usada como forma de resistência, liberdade e preservação cultural.



QUIBEBE

É um purê de abóbora que pode vir acompanhado de carne seca, frango ou peixe. Alguns temperos, como o azeite de dendê, trazem a herança da culinária africana presente na mesa brasileira.



ACARAJÉ

Um bolinho de feijão-fr
frito no azeite de de
recheado com vatapá,
camarão e molho de p
É um prato de origem a
tradicional das baian
acarajé, e tem forte li
com religiões de mo
africana.



FEIJOADA

A feijoada é um prato típico do Brasil que mistura feijão com carnes variadas. Surgiu da influência portuguesa, mas ganhou sabores e modos de preparo trazidos pelos africanos, tornando-se símbolo da culinária afro-brasileira.



CANJICA OU MUNGUNZÁ

É um prato feito com milho branco cozido no leite e açúcar. No Brasil, recebeu toques africanos e indígenas, como o leite de coco e a canela, tornando-se uma receita típica das festas populares.



COCADA

É um doce feito com coco e calda de açúcar. O coco era abundante nas regiões costeiras e se tornou ingrediente essencial em pratos de origem africana e afro-brasileira.



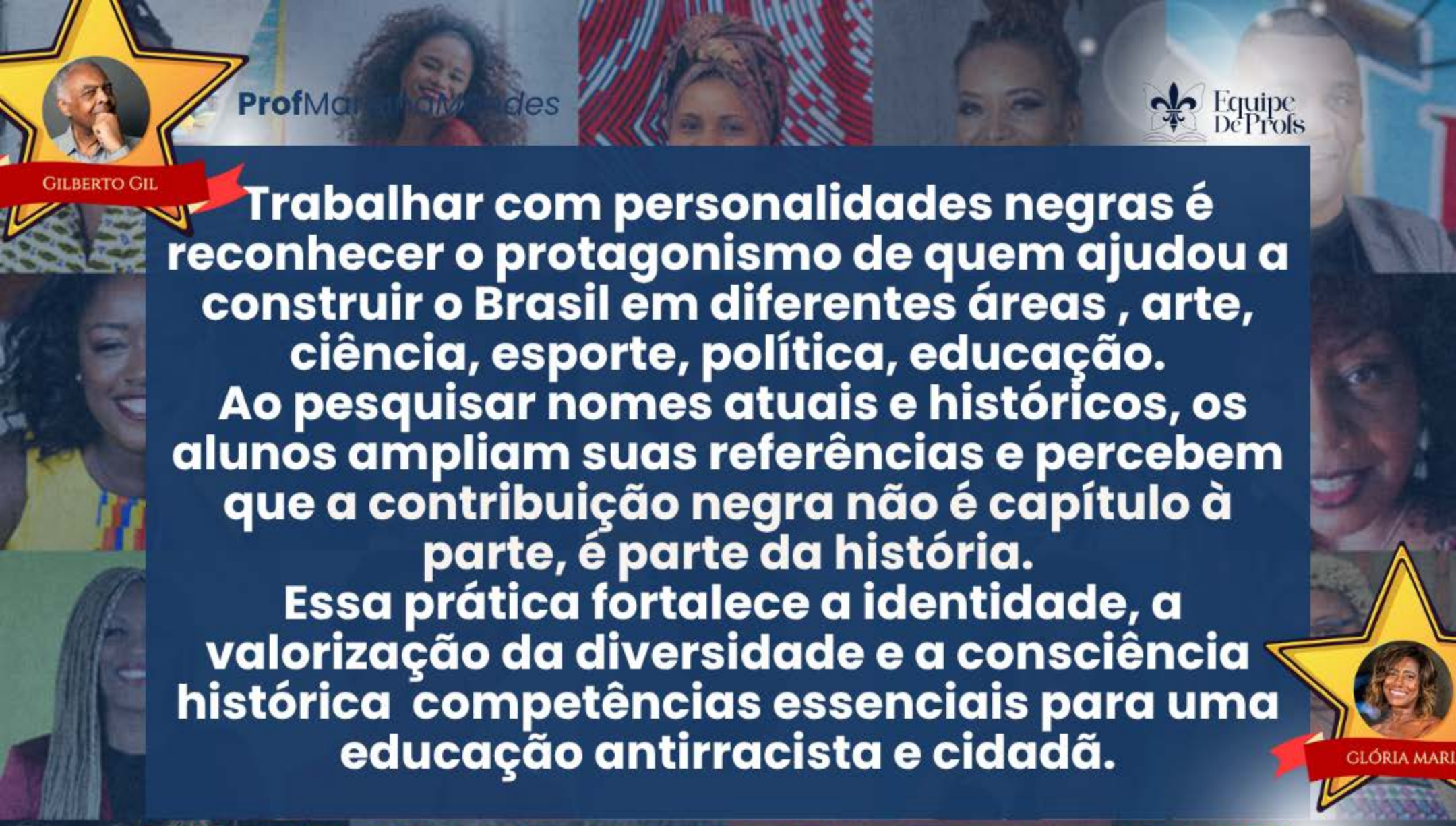
CONGADA



FESTA

Utilizar doces e alimentos do cotidiano é uma forma de reconhecer a presença africana nas tradições que moldaram o nosso dia a dia, inclusive na comida.
Explorar, por exemplo, a origem do pé-de-moleque em sala abre espaço para compreender como a cultura afro-brasileira contribuiu para a nossa alimentação e identidade.

ASSIM COMO O PÉ DE MOLEQUE É ENTRELAÇADO COM A RIQUEZA DE SABORES BRASILEIROS, NOSSO PAÍS É TECIDO PELA DIVERSIDADE E BELEZA DA CULTURA AFRICANA. QUE ESTE DOCE SEJA UM PEQUENO LEMBRETE DA DOÇURA E DA FORÇA QUE ENCONTRAMOS NA UNIÃO DE NOSSAS HISTÓRIAS.


Gilberto Gil
Equipe De Profs
Trabalhar com personalidades negras é reconhecer o protagonismo de quem ajudou a construir o Brasil em diferentes áreas , arte, ciência, esporte, política, educação.
Ao pesquisar nomes atuais e históricos, os alunos ampliam suas referências e percebem que a contribuição negra não é capítulo à parte, é parte da história.
Essa prática fortalece a identidade, a valorização da diversidade e a consciência histórica competências essenciais para uma educação antirracista e cidadã.
Glória Maria
HALL da FAMA
Edição PERSONALIDADES NEGRAS
Machado de Assis
Mabelle Franco
Abdias do Nascimento
Daiane dos Santos
João Cândido
Zumbi dos Palmares
Glória Maria
Pelé
Anderson Silva
Dandara do
HALL da FAMA
Machado de Assis, cujo nome completo é Joaquim Maria Machado de Assis, nasceu no dia 21 de junho de 1839 no Rio de Janeiro, e é considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira. Filho de um imigrante português e de uma brasileira descendente de africanos alforriados, Machado superou as barreiras sociais de sua época para se tornar uma figura central no panorama literário do Brasil. Com uma educação autodidata, Machado começou a escrever poesia desde cedo e rapidamente diversificou sua escrita para peças de teatro, romances, crônicas e contos. Seu talento com as palavras e sua perspicácia para capturar a complexidade do comportamento humano lhe renderam um lugar de destaque entre os intelectuais de seu tempo.
Machado de Assis é melhor conhecido por seus romances psicológicos, incluindo "Dom Casmurro", "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "Quincas Borba". Nestas obras, ele explora temas como a hipocrisia social, o egoísmo humano e as idiossincrasias da sociedade brasileira do século XIX com um estilo de escrita que combina ironia, crítica mordaz e uma profunda compreensão da natureza humana.
Além de sua contribuição à literatura, Machado de Assis também teve um papel importante na fundação da Academia Brasileira de Letras, da qual foi o primeiro presidente. Apesar de sua saúde frágil, ele continuou a escrever e
MACHADO DE ASSIS
HALL da FAMA
Abdias do Nascimento, nascido em 14 de março de 1914 em Franca
Paulo, foi um destacado ativista dos direitos civis, político, poeta, dra
e artista plástico brasileiro. Ele é amplamente reconhecido por sua l
luta contra o racismo e pela promoção da cultura afro-brasile
Desde jovem, Abdias se engajou na luta contra a discriminação
fundando o Teatro Experimental do Negro (TEN) em 1944, que
objetivo lutar contra o racismo e valorizar a cultura e a identi
através da arte e do teatro. O TEN foi pioneiro ao colocar no p
atrizes negros, oferecendo-lhes oportunidades até então negada
estrutural da sociedade.
Além de suas contribuições para o teatro, Abdias do Nascim
primeiros deputados federais negros do Brasil, eleito em 198
continuou a luta pelos direitos da população afro-brasilei
políticas de igualdade racial e de inclusão
Abdias também se destacou como escritor e poeta, utilizan
para expressar as realidades e as lutas dos afro-brasileiros
plástico também é notável, com obras que reflet
contribuindo para a valorizaç
ABDIAS DO NASCIMENTO

ProfMarianaMendes

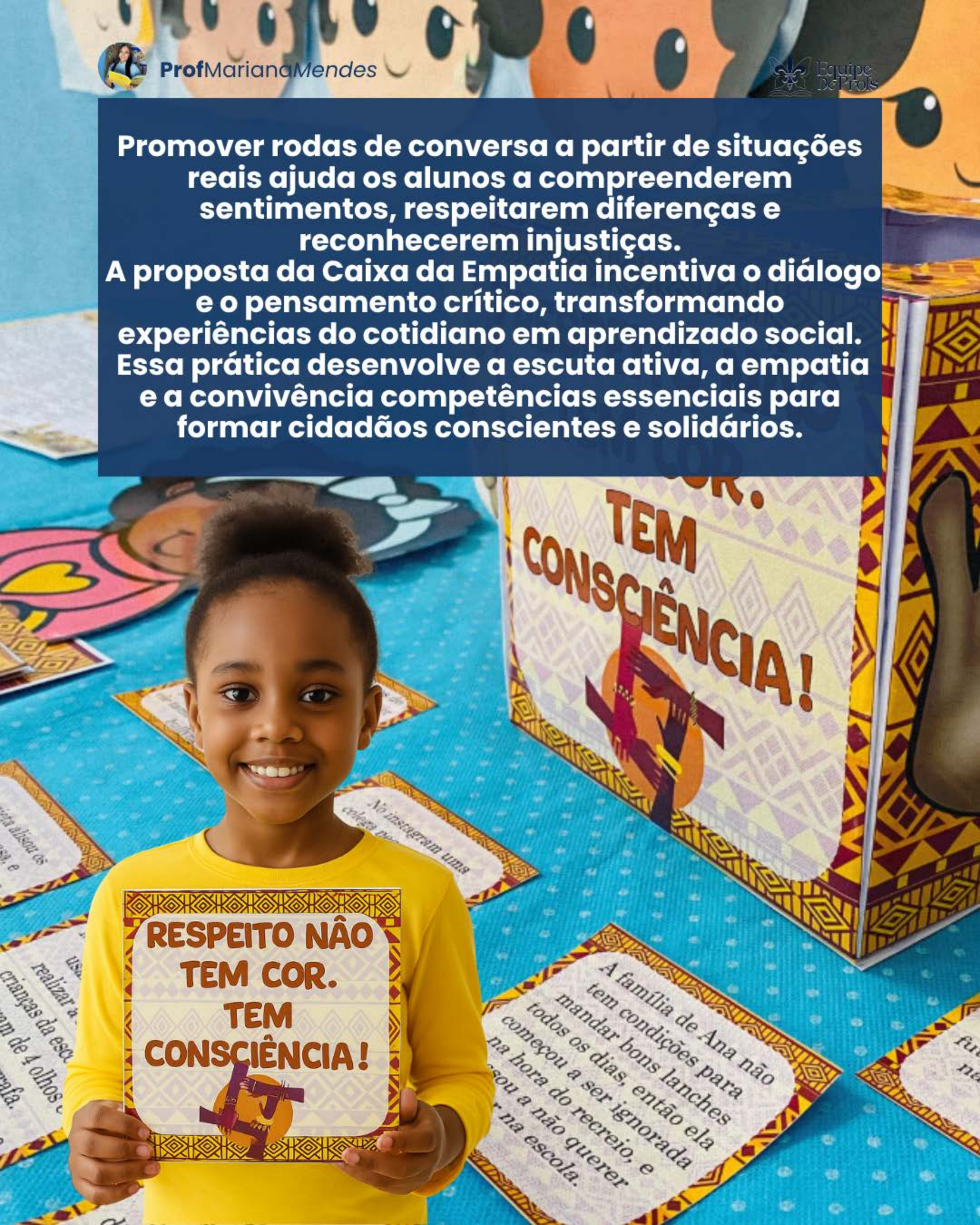
Equipe De Profs

Explorar diferentes tons de pele em sala é uma forma concreta de ensinar sobre diversidade e respeito. Ao criar mosaicos coletivos, as crianças percebem que não existe uma cor padrão, mas uma variedade que compõe o que somos como sociedade.
Essa vivência favorece a construção da identidade, o reconhecimento das diferenças e o desenvolvimento da empatia pilares da educação para a igualdade racial.

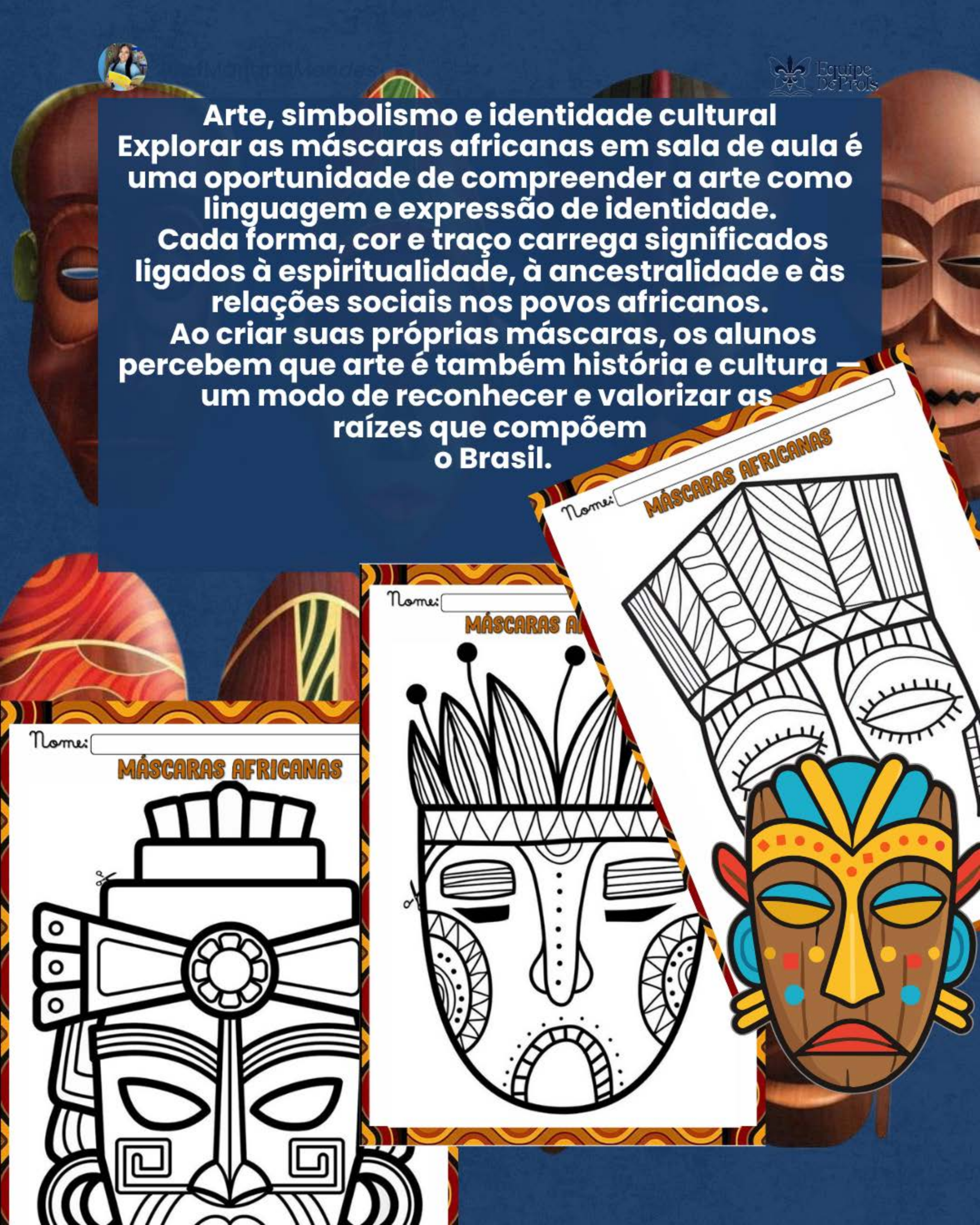







ProfMarianaMendes
Equipe de Profs
Promover rodas de conversa a partir de situações reais ajuda os alunos a compreenderem sentimentos, respeitarem diferenças e reconhecerem injustiças.
A proposta da Caixa da Empatia incentiva o diálogo e o pensamento crítico, transformando experiências do cotidiano em aprendizado social.
Essa prática desenvolve a escuta ativa, a empatia e a convivência competências essenciais para formar cidadãos conscientes e solidários.
TEM
CONSCIÊNCIA!
RESPEITO NÂO
TEM COR.
TEM
CONSCIÊNCIA!
A família de Ana não tem condições para mandar bons lanches todos os dias, então ela começou a ser ignorada na hora do recreio, e sou a não querer r na escola.

Arte, simbolismo e identidade cultural
Explorar as máscaras africanas em sala de aula é uma oportunidade de compreender a arte como linguagem e expressão de identidade.
Cada forma, cor e traço carrega significados ligados à espiritualidade, à ancestralidade e às relações sociais nos povos africanos.
Ao criar suas próprias máscaras, os alunos percebem que arte é também história e cultura — um modo de reconhecer e valorizar as raízes que compõem o Brasil.



ProfMariana Mendes
Equipe De Profs

Trabalhar palavras de origem africana é reconhecer a presença e a contribuição negra no próprio modo como falamos.
Ao jogar e aprender termos como "mandinga", "moleque" e "quitanda", os alunos percebem que a cultura africana vive na nossa língua e na nossa identidade.
Essa atividade desperta curiosidade linguística, consciência histórica e valorização da diversidade que compõe o português do Brasil.

Iaiá (do quicongo *yaya*): mãe, tratamento dado às moças e meninas na época da escravidão.

adormecer a criança; mulher que cria o bebê de outra.

Babaca (do quicongo *mba-mbaka*): uma espécie de bananeira; no Brasil, perdeu seu sentido original,

Zumbi (do quimbundo *nzumbi*): espírito perturbado, atormentado.



ALIMENTOS

Abará (do iorubá *aba-rá*): bolinho envolvido em folha



Cafuné (do quimbundo *kifune*):carícia na cabeça de alguém.



Ndongo e Matamba, na atual Angola, no século XVII.

